



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



O Jornal Comunitário como Instrumento de Reconhecimento Social

MOEMA NOVAIS COSTA (estudante do curso de Comunicação Social: Jornalismo, da FAAC/Unesp, câmpus Bauru, bolsista BAAE II, moema_novais@hotmail.com), **DANIELA ARCANJO RODRIGUES** (estudante do curso de Comunicação Social: Jornalismo, da FAAC/Unesp, câmpus Bauru, bolsista BAAE II, dani.arcanjo@hotmail.com), **ANGELO SOTTOVIA ARANHA** (professor doutor do curso de Comunicação Social: Jornalismo, da FAAC/Unesp, câmpus Bauru, orientador do projeto, sottovia@faac.unesp.br)

Eixo 1 - Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

O projeto de extensão universitária Voz do Nicéia conta com o apoio da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e da Pró-reitoria de Extensão Universitária. Compõe-se de quatro atividades articuladas: jornal comunitário impresso, meios digitais, seção de eventos e grupo de pesquisa. Com o Voz do Nicéia o objetivo é promover o reconhecimento social da população do Jardim Nicéia, bairro de baixa renda da cidade de Bauru, São Paulo. Para isso, os estudantes de Jornalismo produzem, integralmente, o jornal comunitário que circula no bairro e em repartições públicas da cidade. O bairro pode ser considerado, de fato, uma comunidade; os moradores enfrentam os mesmos problemas por compartilharem um território geográfico bem definido e limitado, o que legitima a existência de um jornal comunitário na área. O Voz do Nicéia é bem aceito pela comunidade e a participação dos moradores é valorizada, já que as pautas são baseadas no que eles consideram importante para o bairro. O projeto conta com 35 estudantes-repórteres voluntários, duas estudantes bolsistas que organizam as quatro atividades e um professor coordenador.

Palavras Chave: direitos humanos, reconhecimento social, espaço urbano.

Abstract:

The university extension project Voz do Nicéia it is connected to the Architecture, Arts and Communication College of Estadual University of São Paulo and it is funded by the Pro-Rector of University Extension. The project is divided in four work areas: printed newspaper, digital media, events promotion and research group. The Voz do Nicéia seeks to promote the social recognition of Jardim Nicéia population. The neighborhood is a low income district of Bauru, São Paulo. For this, the students of Social Communication: Journalism fully produce a community newspaper that circulate in the area and in the government offices of the city. The population can be considered a real community: the residents face the same problems for being in a limited geographical area and, for that, it is very important the existence of a community newspaper in the area. The Voz do Nicéia is accepted in the community and the participation of the dwellers is valued, because the reports are based in what they think it is important for the district. The project counts with 35 volunteers student-reporters, two scholarships students that are responsible for the coordination of the project and a guide professor.

Keywords: humans rights, social recognition, urban space.

Introdução

O Voz do Nicéia é um projeto desenvolvido por estudantes de graduação do curso de Comunicação Social: Jornalismo. É dirigido ao moradores do bairro Jardim Nicéia, localizado no município de Bauru, região centro-oeste do estado de São Paulo, e conta com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O bairro assistido pelo projeto teve seu início na década de 1970, segundo relatos dos primeiros moradores e, como eles, quase todos eram de outras cidades do estado ou da zona rural de Bauru. Eles ocuparam a área no mesmo período em que foram ocupadas outras áreas da cidade que dariam origem às atuais regiões periféricas. Está em andamento o processo de regularização dos terrenos onde construíram suas casas, mas os moradores ainda sofrem por serem discriminados pelos demais bauruenses. Entretanto, o bairro já



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

não é mais visto como favela e começa a mudar a percepção sobre direitos e cidadania da sociedade de Bauru.

Criado em 2008, esse projeto se divide em quatro núcleos de produção: jornal impresso, meio *online*, promoção de eventos e grupo de pesquisa. Essas quatro frentes oferecem aos alunos envolvidos diversas experiências acadêmicas e de mercado. O Voz do Nicéia conta com duas bolsistas e 35 estudantes voluntários e, graças aos eventos e à convivência dos estudantes com os moradores, as ações são bem aceitas e os integrantes são reconhecidos dentro e fora da comunidade.

O jornal é bimestral e impresso em papel jornal de baixa gramatura em preto e branco. A distribuição é feita de mão em mão, de casa em casa, pelos próprios integrantes do projeto, que nesse contato com os moradores já sentem a reação da comunidade e ouvem sugestões de notícias. O público-alvo, portanto, existe realmente e é crítico. Além disso, o jornal é entregue em repartições públicas e na Câmara Municipal, e observa-se que aumenta a atenção dos agentes públicos às questões do bairro após terem sido informados sobre os problemas, pelo jornal. É de primordial importância que ele circule no bairro, mas amplificar as reivindicações também é.

A preocupação, sempre, por parte dos estudantes-repórteres, é cuidar para que as pautas sejam aquelas de interesse público do bairro. A opinião pessoal dos integrantes do projeto não pode ser critério de escolha ou exclusão de assuntos, por tratar-se de Jornalismo Comunitário. O jornalista exerce a função de secretário de redação e edição, e não de editor.

Os meios *online* passaram a fazer parte do projeto por se mostrarem cada vez mais importantes; aumentou o consumo de conteúdo digital por parte dos moradores. O blogue e as redes sociais estimulam o público-alvo a se envolver com as questões levantadas pelos próprios moradores, enquanto os alunos ganham experiência em linguagem multimídia e adaptam seus textos a essas plataformas. Conteúdos que o jornal impresso não suporta, como uma extensa galeria de fotos, vídeos e podcasts, por exemplo, podem ser veiculados no blogue (<http://vozdoniceia.wordpress.com>).

Os eventos têm duas funções que se destacam. Permitem aos estudantes-repórteres compartilharem com a comunidade conhecimentos apreendidos a partir do contato com os moradores, e permitem também o aprimoramento da linguagem e a adequação dos conteúdos aos interesses da comunidade.

As reuniões do grupo de pesquisas são quinzenais e nesses encontros de trabalho são discutidos

textos relativos ao jornalismo para o desenvolvimento, ao jornalismo social, às novas linguagens, às novas tecnologias de informação e comunicação que podem ser interessantes nesse tipo de jornalismo. A escolha dos temas é feita pelos próprios membros do grupo e é nesse espaço que se repensa o Voz do Nicéia, as estratégias de comunicação e as sugestões para melhorá-lo, além da discussão de assuntos que tangenciem o Jornalismo Comunitário ou as demandas do bairro.

Objetivos

Na mídia local, os bairros periféricos são retratados apenas em um caderno semanal do único jornal impresso da cidade. A escolha dos assuntos desse caderno é feita a partir dos critérios do jornalismo comercial, de forma que os habitantes do Jardim Nicéia têm o seu espaço público negado na mídia.

O principal objetivo do projeto é promover o reconhecimento social dos moradores do bairro, já que a comunidade nunca é representada nos espaços de formação da opinião pública da sociedade bauruense. Sendo assim, o jornal procura amplificar a voz dos moradores ao veicular o que a comunidade considera interessante e importante, procurando combater preconceitos e a discriminação. Diversos estereótipos da comunidade não são retratados no jornal justamente porque quem o pauta são os próprios moradores.

O jornal preza pela valorização da coletividade e pela autonomia da população. Por isso, o projeto não é citado nas matérias e os integrantes são orientados a não se vangloriarem das conquistas que, apesar de serem estimuladas pelo jornal, são fruto da luta dos moradores da comunidade.

Para os alunos, a experiência é enriquecedora porque dá a eles a oportunidade de atuar em um jornal que é de fato comunitário e que tem um público alvo ativo e crítico. Na própria entrega de jornais, que é feita pelos estudantes, tem-se o retorno sobre a edição anterior. Caso alguma apuração tenha sido mal feita, ou alguma matéria mal redigida, o repórter vai ouvir isso de algum morador, sem intermediários. Essa característica do projeto impõe aos alunos maior responsabilidade e respeito ao público.

Além de ser lido, de fato, pelos moradores, o jornal é lido pelos representantes do poder público. Inclusive, já foi usado em reuniões da câmara dos vereadores para comprovar fatos, de modo que o jornal é respeitado não só dentro do bairro, como também pelos políticos da cidade. As demandas daquela região são ampliadas e, principalmente, ouvidas. Como exemplo, pode-se citar o



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

aterramento de uma vala, uma erosão que trazia risco a uma família pela proximidade de sua casa. A prefeitura realizou o serviço depois de a erosão ter sido pautada durante um ano pelo jornal. As entrevistas e apurações mostravam que os arquitetos e secretários municipais não tinham conhecimento da galeria inacabada que deu origem à grande vala.

Os eventos retribuem aos moradores do bairro o conhecimento e experiência proporcionados por eles aos alunos-repórteres que, por sua vez, se desenvolvem bastante ao participarem do projeto. Atividades feitas com responsabilidade fora do câmpus universitário permitem aos estudantes vivenciarem situações inusitadas e interessantes para a sua formação pessoal e profissional.

Já o grupo de pesquisa fomenta a produção acadêmica do projeto e é um espaço para se pensar a respeito dele. Nesses encontros se discute o próprio projeto e assuntos como o racismo, a desigualdade e o espaço urbano. Ou seja, tudo aquilo que pode contribuir para o crescimento do projeto e para uma melhor produção do jornal. Pensar a respeito do próprio Jornalismo Comunitário é importante para que não haja distorções na prática do mesmo. Essa frente do projeto o torna mais completo: os alunos podem aliar a prática à teoria e observar questões sociológicas e comunicacionais em uma comunidade pequena como o Jardim Nicéia.

Material e Métodos

O Voz do Nicéia utiliza os métodos convencionais do Jornalismo sem fins empresariais ou lucrativos e se baseia nas teorias do Jornalismo Comunitário e do Jornalismo Social. O principal diferencial é o envolvimento direto e ativo dos moradores, que participam de todas as etapas de produção: eles sugerem temas para possíveis pautas, são fontes testemunhais e primárias, participam dos eventos promovidos, interagem por meio das redes sociais, são o público-leitor e contribuem com críticas e sugestões para o projeto. "Uma imprensa só pode ser considerada comunitária quando se estrutura e funciona como meio de comunicação autêntico de uma comunidade. Isto significa dizer: produzido pela e para a comunidade." (MARQUES DE MELO, 1981).

O jornal impresso é bimestral com uma tiragem de 1.000 exemplares, patrocinado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp e a distribuição é gratuita. A periodicidade da publicação consegue cobrir os acontecimentos no bairro e retomar, periodicamente, uma reivindicação da comunidade, contribuindo para a discussão e a solução do

problema. O processo de produção começa com a ida dos estudantes-repórteres ao Jardim Nicéia para conversar com os moradores e procurar saber o está acontecendo no bairro. Após esse levantamento de temas, a equipe se reúne para discutir o que foi mais comentado e o que é de real interesse da comunidade, tomando cuidado para não pautar aquilo que diz respeito a apenas um grupo de pessoas ou que alguém possa se beneficiar individualmente. Por exemplo: como a Associação de Moradores do Nicéia está sem um representante legal, no momento, a equipe evita dar visibilidade excessiva para aqueles que têm interesse em concorrer a vaga, o que poderia oferecer uma vantagem injusta a um, ou outro, candidato.

Com as pautas feitas, a equipe é dividida em grupos que partem para a apuração. O jornal é dividido em: matéria principal, matéria secundária, cobertura e as seções Tira-Dúvidas, Fala Morador, Perfil e Mural. Para as reportagens, os estudantes-repórteres conversam com os moradores para apresentar uma visão interna; com fontes oficiais e que têm competência para falar do assunto; além de entrevistarem os agentes públicos responsáveis pela resolução dos problemas apresentados. A cobertura pode ser de um evento promovido pelo projeto, por outras entidades ou pelos próprios moradores.

Na seção Tira-Dúvidas, os repórteres entrevistam uma fonte especialista no assunto proposto, no Fala Morador as pessoas do bairro opinam sobre um tema em alta, no Perfil é contada a história de vida de um morador conhecido e no Mural são publicados desenhos ou fotografias dos eventos. Os estudantes são responsáveis pela produção das pautas, apuração e entrevista, redação das matérias, fotografia, produção de conteúdo multimídia e edição dos textos. Com as reportagens finalizadas, o jornal é editado pela editora-chefe, diagramado e passa pela revisão final do coordenador do projeto. A edição é impressa e entregue pelos estudantes-repórteres, de casa em casa, no bairro e nos órgãos públicos, como a Câmara de Vereadores e a Prefeitura de Bauru, recomeçando o processo de produção.

Os moradores estão começando a ter mais acesso à internet, o que fomenta a produção do blogue e a divulgação pelas principais redes sociais. Todas as matérias do impresso são postadas no blogue, que também apresenta conteúdo inédito. As pautas são elaboradas juntas e uma equipe fica responsável pela apuração, produção, redação, fotografia e elaboração de conteúdo multimídia. Nesse suporte os estudantes-repórteres têm uma liberdade maior de produção, podendo fazer fotorreportagens e mini-documentários ou adicionando o que não



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

coube na versão impressa. As matérias inéditas também são editadas e passam pela aprovação do coordenador do projeto antes de serem publicadas. Junto com cada edição é promovido um evento, de caráter cultural ou educativo, podendo ser direcionado para crianças, adolescentes, adultos ou idosos. O objetivo é aproximar os estudantes-repórteres do bairro e oferecer novas experiências aos moradores. É também um modo de contribuir para a comunidade, mostrando que o verdadeiro interesse do projeto é a melhoria do Jardim Nicéia e o bem-estar dos seus moradores. Além disso, esse contato auxilia na identificação dos estudantes-repórteres pelos moradores.

Na edição número 21, o projeto promoveu o Dia do Jornalista, no qual as crianças do bairro sugeriram as pautas, entrevistaram os moradores, escreveram e fotografaram. O resultado foi impresso na parte destinada a matéria principal do jornal. O grupo de pesquisa surgiu devido a necessidade de se estudar mais a área e fomentar a pesquisa no Jornalismo. O objetivo do grupo é discutir os conceitos do Jornalismo Comunitário e do Jornalismo Social e unir as teorias com a prática do projeto. As reuniões são quinzenais e temáticas, abrangendo questões técnicas e sociais, como, o formato usado por rádios comunitárias e o movimento negro na periferia. Os estudantes também utilizam esse espaço para debater situações que presenciaram no bairro e buscar modos de melhorar o projeto.

A metodologia do projeto buscar oferecer aos estudantes-repórteres o contato com as diferentes funções do Jornalismo: pesquisa, produção de pauta, entrevista, redação, fotografia, produção de eventos e conteúdo multimídia, diagramação e edição. As funções são rotativas e a equipe aprende a adaptar as matérias para dois suportes diferentes: o impresso e o *online*.

Resultados e Discussão

O Jardim Nicéia existe desde a década de 1970, segundo o relato de alguns moradores, e desde 2001, busca judicialmente a legalização dos seus terrenos, ainda em situação irregular. Devido ao seu histórico de luta por melhorias, o bairro foi marginalizado pelo restante da população da cidade de Bauru. Quando o projeto começou, a infraestrutura do Nicéia era precária. Ao longo dos anos, o jornal noticiou melhorias, como o asfaltamento de algumas ruas, a implantação da rede de esgoto, a construção de uma praça e a regulamentação da Associação dos Moradores.

Dentro do possível, o projeto tem contribuído para que o bairro receba mais atenção do poder público e de outras instituições da cidade. O Nicéia faz parte do programa Cidade Legal, do governo do Estado de São Paulo, que permite o investimento de

recursos públicos na área, apesar da sua irregularidade. O poder público municipal também tem encontrado maneiras de atender às demandas da comunidade, por meio de parcerias, inclusive com instituições privadas.

O jornal busca ser uma plataforma na qual os moradores possam se expressar e reivindicar melhorias para a comunidade. O Voz do Nicéia contribui para a aproximação do bairro e do poder público ao divulgar para os agentes públicos as dificuldades e conquistas da comunidade. Além disso, o projeto consegue dar visibilidade para o Nicéia em outras áreas da cidade, ajudando na quebra de estereótipos e preconceitos, já que, por muitos anos, o bairro foi considerado favela e discriminado pela população bauruense. O jornal já fomentou diversas discussões na Câmara de Vereadores, além já ter contribuído para a implementação de projetos sociais no Jardim Nicéia.

Conclusões

O Jardim Nicéia está localizado em uma área nobre da cidade de Bauru: o bairro é cercado por condomínios de luxo, fica entre duas rodovias e próximo à Universidade Estadual Paulista. Devido a sua localização, a comunidade precisa lidar com a pressão da especulação imobiliária ao seu redor. Todos os moradores utilizam a mesma infraestrutura, dependem do mesmo transporte público, utilizam a mesma área de lazer, compartilham as mesmas dificuldades e conquistas, além de terem um sentimento de comunidade e de pertencimento ao bairro.

Por isso, o Nicéia é considerado propício para o desenvolvimento de um jornal comunitário e se torna importante a existência de um veículo que noticie a visão dos moradores sobre sua própria realidade. Desse modo, o projeto cumpre a função social do Jornalismo, baseado nos conceitos do Jornalismo para Desenvolvimento.

O projeto tem uma boa credibilidade com os moradores, devido a sua periodicidade, envolvimento da comunidade no processo de produção e por ser uma plataforma para a reivindicações de melhorias. Os estudantes-repórteres são reconhecidos pelos moradores dentro e fora do bairro e, frequentemente, são abordados pelos moradores com sugestões, cobranças quando há atrasos, críticas e elogios ao projeto. O reconhecimento do Voz do Nicéia no bairro e na cidade, além de já ter promovido discussões na Câmara de Vereadores, despertou o interesse de comunidades privadas em patrociná-lo pra ter mais influência dentro da comunidade. Entretanto, devido ao compromisso ético do projeto



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



em ser um meio para o reconhecimento social da comunidade, esse tipo de vinculação poderia distorcer o seu objetivo e comprometer a credibilidade junto aos moradores.

Agradecimentos

Agradecemos aos moradores do bairro Jardim Nicéia, pela oportunidade de podermos desenvolver um projeto de interesse público e que nos permite exercitar o Jornalismo com sua verdadeira função social.

DORNELLES, Beatriz. Jornalismo "Comunitário" em cidades do interior. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

BUENO, Wilson. A Imprensa Comunitária do interior: uma tentativa de sistematização. In: Cadernos de Jornalismo e Editoração Eletrônica da ECA/USP, número 10, 1979.

CALLADO, A. A. & ESTRADA, M.I.D. Como se faz um Jornal Comunitário. Petrópolis: Vozes, 1985. CELADEC. Jornalismo Popular. São Paulo: Paulinas, 1984.

MATTIA, Olívar & LAZZAROTTO, Valentim. Comunicação Popular: perfil, história e alternativas das falas de um povo. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

MARQUES DE MELO, José. A Imprensa Comunitária no Brasil, In: Comunicação e Libertação, Petrópolis, Vozes, 1981, p. 52-67